

Abade de Baçal

O mister de recordar o passado

Por: Marisa Costa

Francisco Manuel Alves nasceu em Baçal, no concelho de Bragança, em 1865, onde, depois de ser ordenado presbítero, desempenharia o cargo de reitor da igreja local, de 1896 até ao ano da sua morte, em 1947. Em virtude da sua função sacerdotal e na sequência da popularidade granjeada ainda em vida, tanto no meio cultural da região como no meio intelectual nacional, desde cedo ficaria conhecido como o Abade de Baçal. E embora o epíteto remetesse para as suas responsabilidades eclesiásticas, alicerçadas na sua educação e formação, as razões de tal designação prender-se-iam essencialmente com todo um conjunto de actividades complementares ao seu ofício, inerentes ao contexto mental em que estava inserido.

Com efeito, em qualquer enciclopédia portuguesa o erudito transmontano aparece referido prioritariamente não como Reitor de Baçal, mas sobretudo como arqueólogo e historiador, reflectindo as tendências culturais da época. Em 1925 foi nomeado Director-Conservador do então Museu Regional de Obras de Arte, Peças Arqueológicas e Numismáticas de Bragança, que dez anos mais tarde seria denominado, por deliberação governamental, Museu do Abade de Baçal, pelas importantes iniciativas por ele promovidas, das quais se destaca a constituição da colecção arqueológica dos períodos do Neolítico, da Idade do Bronze e da Idade do Ferro.

Perfeitamente integrado nas manifestações e nos movimentos coetâneos, privando com Leite de Vasconcelos, José de Figueiredo e Vergílio Correia, e identificando-se com a acção de homens como Martins Sarmento, o Abade de Baçal pertence ao grupo de pioneiros no estudo e na prática da Arqueologia em Portugal. Plenamente consciente do seu contributo, amiúde reconhecido pelos seus contemporâneos, afirmaria ter levado uma vida de "hesitações por



archivos publicos e particulares, revolvendo entulhos, pedras e cacos por montes e vales, registando os vestígios das civilizações extinctas onde quer que delles tivemos noticia", conforme se pode ler no tomo IV daquela que seria a sua principal obra, as Memórias Arqueológico-Históricas do Distrito de Bragança (11 tomos, 1909-1948). Elevado a Sócio de Honra da Associação dos Arqueólogos Portugueses, foi ainda membro do Instituto de Coimbra, da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto Etnológico da Beira e do Instituto Histórico do Minho, entre outros organismos. 🖋️

¹ Licenciada em História/variante História da Arte (Faculdade de Letras de Lisboa). Técnica de Apoio Científico da Galeria de Pintura do Rei D. Luís / IPPAR